

## Educação E Foucault: Reflexões Sobre A Subjetividade E O Poder

Jefferson Florencio Rozendo<sup>1</sup>, José Leônidas Alves Do Nascimento<sup>2</sup>, Ademar Alves Dos Santos<sup>3</sup>, Luciano Gomes Soares<sup>4</sup>, Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal<sup>5</sup>, Carlos Alberto Feitosa De Santos<sup>6</sup>, Marcella Suarez Di Santo<sup>7</sup>, Rair De Lima Nicácio<sup>8</sup>, Jeronima Rodrigues Da Silva<sup>9</sup>, Tiago Fernando Hansel<sup>10</sup>, Darlon Alves De Almeida<sup>11</sup>, Taynan Alcécio Da Silva<sup>12</sup>, Mara Cristina Tavares<sup>13</sup>, Rhadson Rezende Monteiro<sup>14</sup>

<sup>1</sup>(Universidade Absoulute Christian University, EUA)

<sup>2</sup>(Must University, EUA)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)

<sup>4</sup>(Universidade Estadual da Paraíba, Brasil)

<sup>5</sup>(Universidade Federal Rio de Janeiro, Brasil)

<sup>6</sup>(Universidade Ibirapuera, Brasil)

<sup>7</sup>(Universidade de Brasília, Instituto Federal de Goiás, Brasil)

<sup>8</sup>(Universidade Federal do Amazonas, Brasil)

<sup>9</sup>(Universidade Federal do Tocantins, Brasil)

<sup>10</sup>(Universidade Federal do Paraná, Brasil)

<sup>11</sup>(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, Brasil)

<sup>12</sup>(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Brasil)

<sup>13</sup>(Faculdade Uniessa, Brasil)

<sup>14</sup>(Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

### Resumo

Este Artigo Decompõe A Escola Como Paradigma Disciplinar A Partir Da Perspectiva Conceitual De Michel Foucault. Para Traçar Circunstâncias Relacionadas A Novas Ferramentas Científicas, A Enquete Utiliza A Metodologia Genealógica Da Leitura De Foucault. Primeiro, Começamos Conceituando As Relações De Poder Na Sociedade Moderna. Em Que A Disciplina Se Inscreve Na Rede De Produção Do Eu. Em Seguida, Traçamos Um Breve Panorama Da Genealogia Dos Dispositivos De Poder Presentes Na Arquitetura Educativa Como Verificação Do Espaço E Do Tempo. O Crescimento Das Tecnologias Disciplinares Na Escola Atual É O Aumento De Práticas Que Também Sujeitam Os Alunos A Uma Observação Constante, No Modelo De Vigilância Contínua Como Maneira De Tecnologia Disciplinar Promovida Na Normalização Da Sociedade Na Era Digital, Mas Com Profundos Mudanças. Nesta Ocorrência, Para Além Da Mera Observância Dos Dispositivos Pretende-Se Elucidar Os Conceitos Presentes Na Obra De Vigiar E Castigar, Mas Também Os Desenvolvimentos Teóricos Relativos À Escola Contemporânea. Em Síntese, Propõe-Se Compreender A Sociedade Através Do Fenômeno Do Poder, Assuntos Padronizados E Novas Tecnologias A Serem Aplicadas.

**Palavras-Chave:** Educação. Poder. Tecnologia

Date of Submission: 29-06-2023

Date of Acceptance: 09-07-2023

### I. INTRODUÇÃO

O ensino básico representa um dos pilares do desenvolvimento social, uma vez que a educação é a principal ferramenta para o progresso humano. É através da educação que as qualidades morais e científicas se consolidam no indivíduo (Silva & Ferreira, 2014).

No ambiente escolar o aluno tem a oportunidade de vivenciar diversas experiências, e construir vínculos que contribuirão com a construção de seu caráter e personalidade, bem com o desenvolvimento de seus saberes e significações, que orientarão sua forma de agir e reagir, seu proceder diante das várias situações que surgem no cotidiano escolar e pessoal.

Apenas as instituições escolares são capazes de proporcionar essas experiências, preparando crianças e jovens para o ensino superior e o mercado de trabalho. Sendo assim, é digno ressaltar a relevância e a importância que essas organizações apresentam no contexto social (Linhares *et al.*, 2014).

As relações de poder que se consolidaram na sociedade moderna influenciam os mais diversos setores, incluindo a educação. Segundo Foucault, o poder é exercido de forma racional e organizada, de forma a estruturar a sociedade e mantê-la organizada (Foucault, 2007).

Diante dessa perspectiva, a filosofia foucaultiana considera que as subjetividades são fundamentais na construção do ser, mas esse é um processo de fluxo contínuo, e o poder contribui para a sua construção e consolidação. Sendo assim, as subjetividades alteraram a forma de pensar de acordo com as escolhas que o indivíduo faz, fixando ou alterando a sua identidade.

Aliado a isso, pode-se citar a questão das tecnologias disciplinares ou do poder, que, juntamente com a disciplina, atuam nas mais diversas áreas da sociedade, como uma ferramenta de correção de corpos e comportamentos, estruturando a sociedade educacional, e garantindo melhores condições de ensino (Prata, 2008).

Nesse contexto, existem dois mecanismos que são amplamente abordados por Foucault, que são necessários para o exercício do poder, os quais serão abordados adiante com maior profundidade de riqueza de detalhes. Trata-se de vigiar e punir, tema de uma das obras do filósofo (Foucault, 1987).

Considerando a grande diversidade de alunos, sobretudo no ensino público, é de se esperar que os métodos tradicionais de ensino não serão suficientes para proporcionar uma boa qualidade de aprendizado para a maioria dos educandos. Isso se justifica pelo fato de que a diversidade de alunos vem acompanhada de comportamentos distintos, além de diferentes aptidões e realidades.

Em outras palavras, cada aluno apresenta suas particularidades e apenas um ensino personalizado que leve isso em consideração será capaz de atender as suas necessidades.

Se a metodologia de ensino não funciona da mesma forma para todos os alunos, é preciso questionar se as tecnologias disciplinares, bem como as demais abordagens exemplificadas por Foucault, irão continuar funcionando de maneira geral para salas de aulas com cada vez mais alunos, sobretudo no ensino público brasileiro.

Ao considerar a importância das instituições de ensino como um dos pilares do desenvolvimento social, bem como as contribuições filosóficas para a temática em questão, o presente estudo teve por objetivo propor uma reflexão, por meio de uma revisão bibliográfica, sobre a relação entre subjetividade e o poder na educação, de acordo com as êgides propostas por Michel Foucault.

## **II. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo teve características qualitativas e exploratórias, e foi realizado por meio de revisão bibliográfica de artigos nacionais e internacionais sobre o tema proposto.

A subjetividade e o poder aplicados na educação, bem como a filosofia de Foucault, são aspectos relevantes e atuais na sociedade. Dessa forma, buscou-se uma revisão bibliográfica com escopo delimitado, dando preferências para artigos mais recentes e atualizados (2012-2022), bem como estudos clássicos e com maior número de citações. A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2023 nas bases de dados “Web of Science” e “SciELO”. Alguns conjuntos de palavras-chave foram selecionados como descritores para ampliar a busca por artigos: Foucault e a educação; subjetividade e educação; Poder e a filosofia de Foucault.

Primeiramente foi realizada uma leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, buscando classificá-los a partir das seguintes características: região geográfica da publicação, ano e tipo de publicação (artigo de revista, tese, dissertação, monografia e livro).

Além desses critérios, os artigos também foram classificados de acordo com a relevância do estudo para o tema do presente trabalho, dando prioridade para os artigos mais recentes, publicados nos últimos 10 anos e com maior número de citações e revistas científicas de alto fator de impacto.

Os trabalhos selecionados referentes à ao tema de subjetividade e poder na educação, dentro do contexto da filosofia de Foucault, foram lidos na íntegra e resumidos.

As informações e os resultados obtidos nestes trabalhos foram classificados e separados de acordo com os tópicos seguintes que constituem a discussão do presente estudo.

## **III. DESENVOLVIMENTO**

### ***Relações de poder na sociedade moderna***

Para determinar com maior exatidão a relação de poder na sociedade moderna, sobretudo na abordagem foucaultiana, é necessário compreender o contexto histórico no qual esse conceito se estabeleceu, e posteriormente se difundiu e se tornou tema amplamente abordado por diversos pensadores e filósofos das questões sociais.

Inicialmente, na sociedade clássica do século XIX, o poder de que fala Foucault era utilizado de forma opressora, para organizar a sociedade através do autoritarismo, ferramenta de exercício aplicada dos mais fortes sobre os mais fracos. A sociedade da época era fundamentada no medo (Foucault, 2007).

Nesse sentido, o filósofo faz um comparativo com a sociedade moderna, em que o conceito de poder passou por profundas mudanças. O poder opressor, característico de uma sociedade dotada de costumes

rudimentares e primitivos, deu lugar a um poder que deve ser racionalizado, de maneira a estruturar e organizar a comunidade através da correção do indivíduo, convertendo-o em um cidadão de bem.

Em sua obra, o pensador ainda expande a visão do poder, exemplificando sobre os mecanismos disponíveis em sua filosofia para exercê-lo sobre a sociedade. Dentro de suas obras, o filósofo francês apresenta duas formas pelas quais o poder é exercido de forma a executar a domesticação e correção de corpos e indivíduos que compõem o ambiente social. Trata-se da vigilância e da punição.

Essas duas ferramentas, quando utilizadas de maneira racional, estruturam a sociedade moderna nos moldes da filosofia de Foucault. No entanto, o poder não é unidirecional, é subjetivo e, portanto, pode ser exercido por diversos componentes da comunidade. Ao passo que as governanças exercem sua autoridade sobre os subalternos, orientando-os para o bom funcionamento da sociedade em geral, essa por sua vez, também exerce seu poder, nas mais diversas manifestações de ordem pública que têm sido documentadas na mídia, em que a população exige do poder público melhores condições de cidadania, saúde, educação entre outros (Fonseca, 2015).

No que se refere a subjetividade, essa noção é sempre precedida de palavras, formas, modos e processos, evidenciando que a ideia que a subjetivação não é algo que termina, mas sim um processo de fluxo contínuo, Dessa forma, a subjetividade, por se tratar de uma noção de fluxo contínuo, permite que o indivíduo, nas mais diversas experiências que vivencia e nos conhecimentos que acumula, escolha entre fixar ou transformar a sua identidade (Foucault, 1997).

Ao se deparar com diversos discursos sobre a subjetivação que eram enunciados com a pretensão de dizer aos sujeitos verdades sobre eles mesmos, Foucault afirma:

Através de quais jogos de verdade o homem se dá seu ser próprio a pensar quando se percebe como louco, quando se olha como doente, quando reflete sobre si como ser vivo, ser falante e ser trabalhador, quando ele se julga e se pune enquanto criminoso? Através de quais jogos de verdade o ser humano se reconheceu como homem de desejo? (FOUCAULT, 1987, p. 13).

Segundo Prata (2005) “a suposição é que a subjetividade hoje se produz diferentemente do que se produziu, por exemplo, no início do século XX. De modo não casual, a instituição escolar fez e faz parte dessa produção, uma vez que, se por um lado ela é um lugar fundamental na constituição da subjetividade, por outro ela também está inserida num amplo contexto”.

Diante da perspectiva de Foucault, a subjetividade apresenta estrita ligação com o poder. Para o filósofo, o poder não atua dominando ou oprimindo as subjetividades, mas contribui com o seu processo de construção. Uma vez que a subjetivação é um processo de fluxo contínuo, e apresenta ligação com o poder, esse último estará sempre atuando nas mais diversas subjetividades do contexto e do cotidiano social. Considerando os mais diversos setores em que a sociedade se subdivide, essa relação entre o poder na construção das subjetividades perpassa por diversos meandros da comunidade, incluindo o contexto educacional.

### ***Dispositivos de poder presentes na arquitetura educativa***

Uma vez que as relações interpessoais são fortemente caracterizadas pelo poder, é importante enaltecer a importância desse conceito, esmiuçando-o com a maior riqueza de detalhes possível. Diante dessa temática, é possível exemplificar o processo em estudo utilizando o ditame popular, que afirma: “quem pode, manda, quem não pode, obedece”.

Diante do ditado popular, é possível construir alguma ideia em relação aos dispositivos de poder presentes e atuantes na arquitetura educativa, orientando as relações e interações no ambiente escolar, influenciando fortemente todos os processos pedagógicos que ocorrem em uma instituição de ensino (Alves & Pizzi, 2014).

No ambiente educacional existe uma forte hierarquia que predomina nas organizações escolares e orienta as normas e o proceder de todos os componentes da instituição, desde faxineiros e professores, até os que ocupam cargos de elevada expressão na administração da escola.

Sendo assim, os diretores exercem seu poder e autoridade sobre os coordenadores, de forma a orientar e estruturar a atuação da escola. Esses, por sua vez, dotados de certo poder, o exercem sobre os professores e demais funcionários, que atuarão sobre os alunos, conduzindo o processo pedagógico, de modo a proporcionar um ensino de qualidade, auxiliando os educandos nas construções de seus próprios saber e no desenvolvimento de suas próprias significações (Heckert & Rocha, 2012).

É importante ressaltar que não se trata de um poder arbitrário, utilizado à esmo, mas sim, um poder racionalizado, fundamentado em princípios sólidos, e que tem por principal objetivo atender a demanda educacional, orientando e direcionando os alunos por caminhos que irão auxiliá-los no decorrer da caminhada acadêmica.

Esses mecanismos e essas relações interpessoais se dão através das duas ferramentas exemplificadas por Foucault, a vigilância e a punição. Os membros dotados de elevada posição hierárquica na sociedade educacional vigiam os seus subalternos, tais quais os educadores, que fazem o mesmo com os educandos, vigiando-os e punindo-os, quando necessário, em casos de reprovação ou comportamento inadequado.

Diante dessa abordagem, pode-se dizer que o poder de Foucault reprime, mas também produz o saber e a verdade, assim como exemplificado pelo próprio filósofo:

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício” (Foucault, 1977, p. 182).

Sendo assim, é possível dizer que dentro do ambiente escolar, ao mesmo tempo em que o poder é utilizado para reprimir os menos favorecidos na arquitetura educativa, esse poder também produz efeitos de saber e verdade, uma vez que a escola contribui com o desenvolver dos saberes dos alunos, os auxiliando no desenvolvendo de suas próprias significações, que irão orientar e direcionar o seu modo de proceder, de agir e reagir nas mais diversas situações do cotidiano escolar e pessoal. Dessa forma, o poder contribui com a possibilidade de a instituição de ensino em melhorar os processos pedagógicos e fornecer uma educação de qualidade.

Essa abordagem defendida por Foucault e popularizada pela Psicologia, é ainda mais importante ao considerar o papel de relevância que a sociedade possui diante da sociedade. Como dito anteriormente, é no ambiente escolar em que crianças e jovens vivenciam as mais diversas experiências, as quais certamente irão contribuir com o desenvolvimento e a construção do caráter e a da personalidade dessas pessoas. Além disso, as instituições escolares também são responsáveis por preparar os alunos para ingressarem com êxito no ensino superior e no mercado de trabalho (Foucault, 2007).

Dessa forma, é importante fomentar discussões sobre essa temática, a fim de refletir sobre que de forma seria possível melhorar a relação entre poder e subjetividade no ambiente escolar, de forma a proporcionar melhorias na qualidade do ensino, permitindo que o setor educacional acompanhe o progresso contínuo vivenciado pelos demais setores da sociedade.

Essa relação pode ser melhorada com o auxílio de novas tecnologias, que surgem no contexto da Quarta Revolução Industrial, de forma a automatizar processos e mudar de forma profunda e permanente, o modo como o ser humano pensa, age e se relaciona com as pessoas e o mundo que o cerca.

Para assinalar simplesmente, não o próprio mecanismo da relação entre poder, direito e verdade, mas a intensidade da relação e sua constância, digamos isto: somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela para funcionar, temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou encontrá-la (Foucault, 2006, p. 29).

Diante dessa perspectiva, Foucault afirma que se trata de um contexto em que ações agem sobre ações. Uma vez que as relações de poder se consolidam, sejam exercidas pelas escolas, prisões, empresas e governanças, são sempre marcadas pela disciplina, sem a qual o exercício do poder para os fins que é utilizado, seria prejudicado e inviabilizado. Sobre isso, afirma o próprio filósofo: “mas a disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, que é apenas um modelo reduzido do tribunal” (Foucault, 2008).

**Tabela 1.** Demonstrativo dos artigos que integram a revisão integrativa

Nº	Data	Título	Autor (es)	Periódico ou Editora onde o estudo foi publicado	Objetivos	Resultados
1	1977	História da sexualidade	Foucault, Michel	Edições Graal	Nessa obra, Foucault busca comparar o julgamento que as pessoas faziam a respeito das relações sexuais no século XVII e na época contemporânea.	O filósofo explica como as práticas sexuais eram pouco censuradas até o começo do século XVII e como isso mudou rapidamente no fim desse século, exaltando e abordando os possíveis motivos para isso.
2	1987	Vigiar e Punir	Foucault, Michel	Editora Vozes	Em Vigiar e Punir, Michel Foucault busca, através de uma linguagem romancada, mostrar o por que a Justiça deixou de aplicar torturas mortais e passou a buscar a "correção" dos criminosos.	O autor reflete sobre o motivo pelo qual as torturas deram lugar ao encarceramento das prisões, pretendendo que essa fosse a forma mais adequada de correção. O filósofo responde essa questão refletindo sobre o poder da monarquia (absoluta), o qual foi substituído pelo poder de um governo republicano.
3	2005	Em defesa da sociedade	Foucault, Michel	Martins Fontes	Apresentar a noção de biopoder e traçar uma genealogia do racismo na Europa a partir da análise das relações de poder e seu desenrolar no nível do conflito, da guerra.	A questão central do livro é fundamentalmente política, e temas como direito, soberania, sujeito e verdade estão mais presentes nesta obra do que em outras. O autor dialoga com teorias políticas clássicas (Hobbes, Locke, Montesquieu) para questionar a ideia do poder instituído segundo uma teoria da soberania, como insuficiente para pensar a dinâmica da política contemporânea.
4	2006	Ética, Sexualidade, Política	Foucault, Michel	Forense Universitária	Contextualizar e estabelecer relações entre a Ética, Sexualidade e Política no cotidiano de uma sociedade pautada em desigualdades e preconceitos.	A questão principal do livro se concentra em uma história da sexualidade que vai desembocar numa genealogia da ética e da constituição do sujeito na cultura ocidental. Trata-se de uma crítica envolvendo essa tríade.
5	2007	Microfísica do Poder	Foucault, Michel	Edições Graal	Trata-se de uma coletânea de artigos, cursos, entrevistas e debates, em que Foucault analisa questões relacionadas à medicina, à psiquiatria, à geografia, à economia, mas também ao hospital, à prisão, à justiça, ao Estado, ao papel do intelectual, à sexualidade.	A microfísica do poder ocorre quando o poder é exercido por instituições muito grandes. Nesse caso, podemos considerar como grandes instituições o Estado e a Igreja. Microfísica do poder acontece através de pequenas instituições que são divididas em pequenas áreas. Nesse caso, o autor cita escolas, hospitais, entre outros.
<b>Continuação</b>						
6	2012	A maquinaria escolar e os processos de regulamentação da vida	Heckert, Ana Lucia Coelho; Rocha, Marisa Lopes	Psicologia & Sociedade	Analisar as tecnologias de poder que têm tecido as práticas educacionais na contemporaneidade, apontando a escola contemporânea como espaço estratégico de gestão da vida.	Os autores concluem que as mudanças no processo educacional requerem interferências no modo de funcionamento das políticas e no regime de enunciação do que tem sido configurado como problema e desafio a ser enfrentado pela escola pública.
7	2014	A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor	Linhães, Paulo Cássio Alves; Irineu, Toni Halan da Silva; Silva, Josimar Nogueira; Figueiredo, Janailson Pereira; Sousa, Thiago Pereira	Revista Terceiro Incluído	Relatar qual a importância da escola, aluno, professor, o estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor.	Segundo os autores, o professor deve ter um papel de facilitador do processo de ensino aprendizagem junto ao aluno. Conclui-se que houve mudança no papel do professor e também do aluno.
8	2014	O papel da escola e suas demandas sociais	Silva, Luis Gustavo Moreira; Ferreira, Tarcísio José	Periódico Científico Projeção e Docência	Mostrar o papel das escolas num contexto em que há um grande número de demandas sociais.	Os autores concluem que é necessário uma luta contínua por conquista de uma equipe multidisciplinar no espaço da educação, mas precisamente, na escola, com o intuito de mostrar a sociedade que a sua atuação é necessária para proporcionar uma educação de boa qualidade, e formar cidadãos autônomos e reconhecedores dos seus direitos.
9	2016	A concepção de poder em Michel Foucault	Santos, Paulo Rodrigues	Especiarias - Cadernos de Saúde Humana	Investigar o interesse nas contribuições foucaultianas sobre o poder.	Segundo a filosofia de Foucault, o biopoder deve ser utilizado de maneira racional e organizada para estruturar a sociedade, corrigindo comportamentos e transformando indivíduos em cidadãos de bem.
10	2018	Os impactos da Quarta Revolução Industrial	Magalhães, Regina; Vendramini, Annelise	GVEEXECUTIVO	Abordar e exemplificar os principais impactos causados pela Quarta Revolução Industrial.	O surgimento de novas tecnologias decorrentes da Quarta Revolução Industrial irá alterar completamente a forma como pensamos, produzimos e nos relacionamos, aumentando a eficiência e a automação de processos.

### ***O crescimento das tecnologias disciplinares na escola atual***

A humanidade está em constante progresso, e a cada dia as relações interpessoais se aprimoram, combinando o poder e a subjetividade em um contexto disciplinar que permeia todos os ramos da sociedade, incluindo a área educacional.

Por definição, pode-se entender que tecnologias disciplinares, também chamadas de tecnologia do poder, podem ser entendidas como atividades de controle sobre corpo, fazendo associações históricas entre o poder e a sexualidade.

Apesar da sexualidade, essa abordagem também pode ser adaptada e empregada no contexto escolar, uma vez que a disciplina envolve todas as formas de controle e correção, de acordo com a filosofia de Foucault. Nesse sentido, as ferramentas de vigilância e punição também são utilizadas como tecnologias disciplinares, para o controle de corpos e a correção individual para promover o bem geral daqueles que frequentam tais instituições e procuram nela uma oportunidade de se preparem para o mundo acadêmico (Santos, 2016).

De acordo com essa abordagem defendida e exemplificada por Foucault, afirma o filósofo:

Uma técnica que é centrada no corpo, produz efeitos individualizantes, manipula o corpo como foco de forças que é preciso tornar úteis e dóceis ao mesmo tempo. E, de outro lado, temos uma tecnologia que, por sua vez, é centrada não no corpo, mas na vida; uma tecnologia que agrupa os efeitos de massas próprios de uma população (Foucault, 2005, p. 297).

As tecnologias de poder podem interferir no modo de ser e viver, e estão estritamente relacionadas com a disciplina. Essa por sua vez, possui uma atuação “centrípeta, isola e circunscribe o espaço, concentra sua ação, regulamenta tudo ao seu redor e se apoia no detalhe para impedi-lo” (Heckert & Rocha, 2012).

Considerando a aplicação da disciplina e do poder na execução de tecnologias disciplinares, essas são essenciais para a conquista dos objetivos que permeiam os aspectos morais das instituições escolares, desde que bem utilizadas e orientadas.

Uma vez que tecnologias disciplinares podem alterar o modo de viver, ser e pensar, quando mal utilizadas e direcionadas aos interesses próprios e egoísticos, produz efeitos negativos e indesejados, os quais podem ser observados em diversas empresas, onde os membros dotados de elevada posição hierárquica utilizam o poder e a autoridade para subjugar os subalternos. Sendo assim, não basta a reflexão e a existência de tais tecnologias, é preciso que os personagens envolvidos na trama educacional sejam orientados e direcionados para a boa prática disciplinar, utilizando o poder de que são dotados para estruturar e organizar a sociedade educacional de maneira racional, a fim, de obter bons resultados educacionais e pedagógicos.

Segundo Heckert & Rocha (2012):

A escola hoje, principalmente a da rede pública com as quais realizamos pesquisas, tem desafios que deve enfrentar a partir de metas governamentais pré-estabelecidas para dar conta de um cotidiano que demanda disciplina (docilidade) e flexibilidade (criatividade), parâmetros em conflito frente às novas tecnologias e às velhas condições pedagógicas e institucionais. Cabe ao educador não só a identificação e compensação do que se apresenta como diferença para, com criatividade, organizar processos considerados de inclusão e, via de regra, lidando com precárias e adversas circunstâncias de trabalho.

Sendo assim, trazendo essa abordagem para o contexto vivenciado no Brasil, os desafios são enormes e os obstáculos surgem de todos os lugares, tornando a aplicação correta de tecnologias disciplinares, por parte do agente educador, algo difícil e muitas vezes inviável.

Além de lidar com precárias condições de trabalho, caracterizada pelo sucateamento das escolas e falta de incentivos fiscais, além da baixa remuneração, o educador precisa também considerar a diversidade de alunos presente em sala de aula. Cada criança e jovem possui suas particularidades, incluindo habilidades, aptidões e dificuldades distintas entre si. A realidade de cada aluno também deve ser levada em consideração.

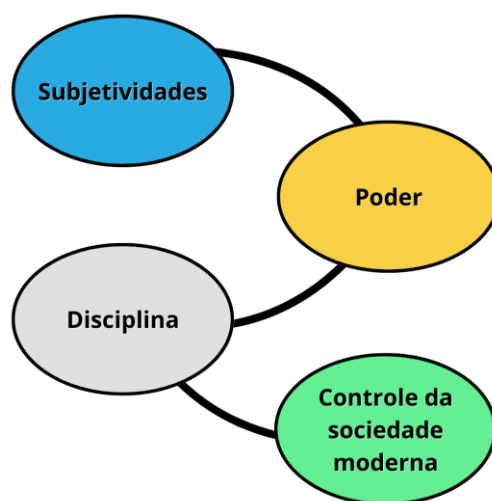
Existem crianças e jovens que vivenciam realidades completamente diferentes, e muitas vezes são submetidos às mesmas técnicas e metodologias de ensino, em detrimento de um ensino personalizado que o coloque como protagonista do aprendizado e atenda às suas necessidades (Linhares *et al.*, 2014).

Diante disso, é necessário considerar que a metodologia tradicional de ensino que ainda prepondera nas organizações escolares não apresenta resultados eficientes na contemporaneidade em que vivemos. Esse método conservador coloca o professor como centralizador e detentor do conhecimento, o qual transmite seus ensinamentos para os alunos, que atuam como espectadores e receptores passivos, que assimilam toda informação sem capacidade crítica e reflexiva. Novas metodologias de ensino são necessárias, para que o aluno se torne o protagonista do próprio aprendizado e busque ativamente o conhecimento, a fim de construir seus próprios saberes (Silva & Ferreira, 2014).

Trazendo as tecnologias disciplinares para essa perspectiva em questão, considerando a diversidade de alunos, bem como suas aptidões, realidades e dificuldades, essas tecnologias, bem como o poder, não podem ser aplicadas de forma aleatória, como se a mesma regra valesse para todos. Isso representa mais um desafio para o educador, visto que, de forma a estruturar e organizar a sociedade educacional, corrigindo corpos e comportamentos, o educador deve conhecer seus educandos, para utilização do poder e as tecnologias disciplinares de forma personalizada, conquistando feitos positivos de acordo com o perfil do aluno que é alvo de sua atuação.

De acordo com Heckert & Rocha (2012), as mudanças no processo educacional requerem interferências no modo de funcionamento das políticas e no regime de enunciação do que tem sido configurado como problema e desafio a ser enfrentado pela escola pública.

Em resumo, as subjetividades se constituem na maneira como indivíduo se relaciona consigo mesmo, e esse processo de fluxo contínuo têm sua construção baseada no poder, que juntamente com a disciplina, através de tecnologias disciplinares, exerce o controle sobre a sociedade, auxiliando na correção de corpos e comportamentos (Figura 1). Também é importante ressaltar que essa abordagem pode ser utilizada no ambiente educacional para garantir melhorias na qualidade do ensino.



**Figura 1.** Esquema exemplificando e resumindo os principais aspectos da filosofia de Foucault abordados no presente estudo.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, contribuindo com um aprendizado de qualidade e preparando crianças e jovens para o futuro, seja no ensino superior ou no mercado de trabalho. Situada na educação básica, essa área educacional necessita de investimentos para atender as demandas da comunidade em geral.

Considerando as relações interpessoais de poder que existem na sociedade moderna, é importante ressaltar que tais relações também são vivenciadas diariamente no cotidiano escolar. A classificação hierárquica, através das ferramentas Foucaultianas de vigilância e punição, exerce esses poderes sobre os níveis inferiores da classificação.

Sendo assim, diretores atuam sobre coordenadores, que exercem a sua autoridade sobre os educadores, que por sua vez, utilizam seu poder sobre os alunos, mas um poder racional, que organiza e estrutura a sociedade educacional para garantir melhorias nos processos pedagógicos, nas relações pessoais e sobretudo, na qualidade do ensino oferecido.

Diante do poder, que auxilia na construção das subjetividades, sendo esse um processo de fluxo contínuo, o indivíduo tem a escolha de fixar ou modificar a sua identidade. Esse processo deve ser demonstrado pelos educadores no ambiente escolar, auxiliando os alunos na construção e modificação de sua personalidade, utilizando o exemplo como ferramenta para isso.

Além disso, as tecnologias disciplinares também apresentam estreita ligação com o poder, mas sua atuação depende principalmente da disciplina, como forma de corrigir corpos e comportamentos. No ambiente educacional, seguindo a filosofia de Foucault, o profissional atuante na área deve se utilizar de tais tecnologias, que, juntamente com a disciplina, é uma ferramenta eficaz para exercer um poder racional de forma a organizar a sociedade e permitir o seu desenvolvimento, sobretudo na área educacional, um dos pilares do progresso da humanidade.

Considerando a importância da temática abordada no presente trabalho, é de grande importância que novos estudos como esse sejam realizados, de forma a fomentar discussões e reflexões sobre a relação existente entre o poder e as subjetividades na educação do Brasil e do mundo, sobre as égides da filosofia de Michel Foucault.

#### REFERÊNCIAS

- [1]. Alves, J. M. D.; Pizzi, L. C. V. "Análise Do Discurso Em Foucault E O Papel Dos Enunciados: Pesquisar Subjetividades Nas Escolas". Revista Temas Em Educação, Vol. 23, N. 1, Junho, 2014.
- [2]. Branco, G. C. Os Nexos Entre Subjetividade E Política. In: Branco, G. C.; Veiga-Neto, A. (Orgs.). Foucault – Filosofia & Política. São Paulo: Autêntica Editora, 2011.
- [3]. Carvalho, A. F. "Foucault E O Neoliberalismo De Subjetividades Precárias: Incidências Na Escola Pública Brasileira". Revista Artes De Educar, Vol. 6, N. 3, Março, 2020.
- [4]. Ferreirinha, I. M. N. "As Relações De Poder Em Michel Foucault: Reflexões Teóricas". Revista De Administração Pública, Vol. 44, N. 2, Abril, 2010.
- [5]. Fonseca, A. C. M. "Poder E Corpo Em Foucault: Qual Corpo?". Nomos: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Direito Da Ufc, Vol. 35, P. 13-33, Janeiro, 2015.
- [6]. Foucault, M. Em Defesa Da Sociedade. Curso No Collège De France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- [7]. Foucault, M. Ética, Sexualidade, Política. 2.Ed. (Coleção Ditos E Escritos V). Rio De Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- [8]. Foucault, M. História Da Sexualidade: A Vontade De Saber. Rio De Janeiro: Edições Graal, 1977.
- [9]. Foucault, M. Microfísica Do Poder. 24.Ed. São Paulo: Edições Graal, 2007.
- [10]. Foucault, M. Segurança, Território, População. Curso Dado No Collège De France, 1977-1978. São Paulo: Martins Fontes: 2008b.
- [11]. Foucault, M. Vigiar E Punir: Nascimento Da Prisão. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- [12]. Heckert, A. L. C.; Rocha, M. L. "A Maquinaria Escolar E Os Processos De Regulamentação Da Vida". Psicologia & Sociedade, Vol. 24, Abril, 2012.
- [13]. Linhares, P. C. A.; Irineu, T. H. S.; Silva, J. N.; Figueredo, J. P.; Sousa, T. P. "A Importância Da Escola, Aluno, Estágio Supervisionado E Todo O Processo Educacional Na Formação Inicial Do Professor". Revista Terceiro Incluído, Vol. 4, N. 2, Julho, 2014.
- [14]. Magalhães, R.; Vendramini, A. Os Impactos Da Quarta Revolução Industrial. Gvexecutivo, Vol. 17, N. 1, Fevereiro, 2018.
- [15]. Prata, M. R. S. "A Produção Da Subjetividade E As Relações De Poder Na Escola: Uma Reflexão Sobre A Sociedade Disciplinar Na Configuração Social Da Atualidade". 26ª Reunião Anual Da Anped. Poços De Caldas: Gt Psicologia Da Educação, 2005.
- [16]. Santos, P. R. "A Concepção De Poder Em Michel Foucault". Especiarias - Cadernos De Saúde Humana, Vol. 16, N. 28, Julho, 2016.
- [17]. Silva, L. G. M.; Ferreira, T. J. "O Papel Da Escola E Suas Demandas Sociais". Periódico Científico Projeção E Docência, Vol. 5, N. 2, Dezembro, 2014.